

# O NORTE

do

# DISTRITO

## QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



**Avença**  
Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

10 de Abril de 1972  
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 463

## O destino de PORTUGAL é também o destino do BRASIL

No dia 10 do mês corrente, o Chefe do Estado parte de Lisboa com destino ao Brasil, a fim de tomar parte, com o Presidente da República Brasileira, nas festas e cerimónias da *Comunidade Luso-Brasileira*, definitivamente aprovada entre os dois países irmãos.

Como sabemos, no dia 22 do mês de Março findo e no Palácio das Necessidades, efectuou-se a troca de instrumentos de ratificação da convenção, a respeito de direitos e deveres entre os dois povos. O Dr. Rui Patrício, nesse dia e no referido palácio, disse assim: «Completa-se hoje um processo de actos públicos entre os dois Países, que há-de permitir que esta convenção entre em vigor no dia 22 de Abril, a coincidir com a chegada do Almirante Américo Thomaz ao Rio de Janeiro, que leva consigo os restos mortais do 1.º Imperador do Brasil. Usou também da palavra, em resposta ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Rui Patrício, o Embaixador Gama e Silva, que, no seu comovido discurso, disse, por exemplo: «A nossa Comunidade não é apenas História, não é apenas atitude espiritual, não é apenas mútuo e

recíproco entendimento. Ela possui raízes profundas, plantadas naquilo que de comum temos: — a nossa História, as nossas tradições, a nossa religião e a nossa Língua». E, a propósito da Convenção, disse ainda o ilustre Embaixador: «Peçamos a Deus que o Brasil, com a sua História de quase 500 anos, este Portugal sempre voltado para o Mar, contemplando o Mar como seu destino, e que nele se lançou para levar a civilização, a sua cultura, a sua Fé e o seu Império a todas as partes do Mundo; peçamos que Portugal veja que *do lado do Atlântico existem, no momento, cem milhões de homens, que estão a seu lado para participar com ele do seu destino, do seu trabalho, da sua luta, do seu ideal, que somente assim podemos ser dignos da convenção luso-brasileira*».

Noutro passo do discurso do Embaixador do Brasil, disse que *o destino de Portugal é também o destino do Brasil* ou seja, finalmente, o destino dos dois países irmãos. *A comunidade Luso-Brasileira — ou comunidade Lusitana*, disse ainda ele — pode ser uma grande realidade.

## De Visita

### Adolfo Freire da Paz

Tivemos o prazer de abraçar nesta vila o nosso querido amigo Sr. Adolfo Freire da Paz, distinto chefe da Repartição de Finanças na Uolegã, que durante anos aqui exerceu idênticas funções, onde se revelou funcionário íntegro, de tratamento afável para o público, sem nunca menosprezar os interesses do Estado nem os direitos do contribuinte, elevando a sua missão para além do mero *modus vivendi*.

Acompanhava-o sua excelentíssima esposa Senhora D. Deolinda Pimpão Freire da Paz que também neste concelho exerceu o magistério primário com verdadeiro sacerdócio.

### David Soares Antunes

Acompanhado de Ex.ma esposa, esteve nesta vila de visita a seus familiares o nosso prezado conterrâneo Sr. David Soares Antunes muito digno tesoureiro da Fazenda Pública em Setúbal a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

### Visado pela Comissão de Censura

## Novo Presidente da Câmara

Contra aquilo que fora anunciado, e adiado por caso de força maior, só hoje pelas 17 horas tomará posse o novo presidente da Câmara deste Concelho, Sr. José Simões de Abreu.

## Semana Santa

Com a tradicional solenidade, realizaram-se nesta vila as festas litúrgicas da Semana Santa, com a procissão dos Ramos, do Senhor dos Passos, Sermão do encontro, e procissão nocturna para a Igreja do Carmo, tudo decorrente em magnífico ambiente de respeitosa fé.

## D. Maria Helena Agante Pinho dos Santos Vale

De visita a seu marido, Sr. Agostinho Eiras do Vale, digno chefe da Repartição de Finanças, aproveitando as férias da Páscoa, esteve nesta vila a Sr.ª D. Maria Helena Agante Pinho dos Santos Vale, distinta professora do ensino primário em Marinhãs — Esposende, que vinha acompanhada das duas gentis filhinhas do casal.

## Dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira

A população de Figueiró recebeu no dia 26 de Março último, com consternadora surpresa, a notícia do falecimento na cidade do Porto, onde se encontrava de visita a seus familiares, de um dos seus ilustres conterrâneos — o Dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira.

Efectivamente não faltavam razões para que os figueiroenses sentissem o vácuo produzido pelo passamento prematuro do homem que foi advogado distinto predestinado a fulgurante carreira que muito cedo foi cercada por pertinaz enfermidade que lhe diminuiu consideravelmente as faculdades de locução indispensáveis, na sua profissão, à exteriorização dos seus brilhantes conceitos jurídicos.

Mas, na verdade, e para além do íntegro profissional do foro, havia na personalidade deste figueiroense, cujo desaparecimento do convívio deixa bem assinalada a nossa mágoa, uma multiplicidade de virtuosas facetas que o tornaram credor da simpatia, amizade e respeito de todas as camadas sociais.

O Dr. Quaresma Ferreira, nascido nesta vila, era filho da Senhora D. Maria Quaresma Ferreira e do falecido comerciante e proprietário Sr. António Ferreira. Era casado com a excelentíssima Senhora D. Margarida Calheiros Ferreira e pai do Senhor José Luís Calheiros Ferreira, oficial miliciano da Marinha de Guerra, presentemente a cumprir a sua missão no Ultramar e do Sr. Alexandre Calheiros Ferreira, regente agrícola, também a prestar serviço no exército.

O funeral que se realizou no dia seguinte para cemitério desta vila constituiu inequívoca demonstração de quanto o saudoso extinto era considerado.

«O Norte do Distrito» acompanha na sua dor a distinta família de luto, neste transe pungente.

## José Brito Telhada

Depois de ter sido promovido à 2.ª classe, foi colocado interinamente na Comarca de Tomar, o chefe da Secretaria Judicial da nossa Comarca Sr. José Brito Telhada, nosso prezado amigo, que aqui tem exercido com incedível zelo e assinalada competência aquele cargo.

Embora tenhamos que lamentar o seu afastamento temporário desta terra, felicitamo-lo por mais este êxito da sua carreira ao serviço da justiça, aqui iniciada.

## Triste fim de uma Obra de Arte

Vai a Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos ficar desfalcada no seu património artístico. «O Calvário», valioso fresco a que José Malhoa dedicou tempo, devoção e arte, e que foi, desde o princípio do actual século motivo de gostosa apreciação de turistas e visitantes, não sobreviverá às obras de restauro por que está a passar aquele monumento.

Foi precisamente em 1900 que o grande pintor caldense, que pouco tempo antes aqui tinha chegado a convite do seu amigo Simões de Almeida, escultor figueiroense de rara sensibilidade artística, e onde construiu o seu casulo, depois de enamorado das belezas paisagísticas desta terra de eleição de que se fez filho adoptivo, aproveitou a oportunidade da reconstrução da Igreja a que então se procedia, para, de parceria com o escultor amigo, a enriquecerem mais com as suas belas-artes.

Malhoa pintou então, e ofereceu à Igreja, a famosa tela que figura no Altar-mor «O Baptismo de Cristo», feliz e alusiva dedicação ao padroeiro que é São João Baptista, e ainda «O Calvário», fresco que ficou a servir de fundo ao «Cristo» que Simões de Almeida esculpiu em madeira sob uma encarnação de Malhoa.

Mais tarde, já nos anos quarenta, foi o templo desafortunado pela demolição de inestética dependência que protegia o exterior da parede contra as intempéries, sem que houvesse o cuidado de impermeabilizar convenientemente a aludida parede.

Surgiram então as perti-

## "O Norte do Distrito"

O «Jornal do Comércio», decano dos diários portugueses, transcreveu sob o título «o problema resineiro» extenso, períodos do artigo «A Resina» assinado por F. P., que publicámos no nosso número de 10 de Março.

Os nossos agradecimentos.

## Ao Serviço da Pátria

A passar férias encontra-se nesta vila o Sr. Aníbal da Conceição Mendes Medeiros, furriel miliciano em missão de soberania na Guiné.

nentes reclamações de que a imprensa fez eco, mas que não conseguiram vencer as barreiras intransponíveis da burocracia de então. Ninguém ali podia tocar sem autorização da Direcção dos Monumentos Nacionais, e esta por sua vez, durante muitos anos nada fez para evitar o pior.

Ane após ano, o artístico trabalho foi-se deteriorando, até que na década dos anos cinquenta se perpetrou o atentado de lesa-arte: Um pintor de construção civil, que não acreditamos tenha agido de moto próprio, retocou grosseiramente o quadro, apondo-lhe a sua assinatura junta à do mestre, numa condenável atitude de autêntica profanação.

A pouco e pouco, a película de cal enriquecida com as cores saídas da maravilhosa

A Página 3

## Manuel Alves Ceppas

Transferiu recentemente a sua residência para a cidade de Coimbra, o Sr. Manuel Alves Ceppas, prestigioso cidadão, que foi um dos grandes pilares do progresso da indústria de lanifícios em Castanheira de Pera.

Homem conhecedor profundo dos segredos da indústria textil daquele ramo, salientou-se pela alta qualidade dos produtos que fabricou, seguindo a linha de rumo anteriormente tomada por seu pai, Sr. Manuel Antunes Ceppas.

Como castanheirense adoptivo, visto que a sua terra natal é Almeida do Carvalho-Covilhã, levou até agora, (e fazemos votos que continue) uma vida inteira ao serviço do laborioso concelho vizinho.

Pode afirmar-se que, todas as colectividades de Castanheira, sejam elas de índole piedosa ou caritativa, cultural ou recreativa, humanitária ou desportiva, todas elas, diziamos, acusarão sempre a marca indelével do apoio moral e material de Manuel Alves Ceppas.

Vai ausentar-se de Castanheira de Pera uma figura que àquela terra está ligada pelos mais apertados laços da amizade onde sempre foi respeitado e querido.

«O Norte do Distrito» faz votos para que a sua saúde lhe permita por muitos anos trazer à nossa região a sua presença física, já que a material e a espiritual ficará para sempre garantida.



## Consequências de uma viagem

Ninguém discordará da ideia de que a República Popular da China com os seus setecentos milhões de habitantes, com o seu vasto território e o seu arsenal atómico em desenvolvimento não poderia continuar à margem do Mundo, fora das relações internacionais. A sua admissão nas Nações Unidas e a visita do Presidente Nixon a Pequim são actos do mais simples realismo, não isentos de perigos ou de aspectos negativos, mas que se enquadram numa política mundial que, para ser eficaz não poderá fechar a porta, como indesejável, a uma grande nação só porque tem um governo obediente a uma ideologia que não é a do Ocidente e não se apresenta como desejável à grande maioria dos países.

De certo modo a visita de Nixon foi uma lição para os países ocidentais. Teve um carácter estritamente oficial decorrendo sempre bem longe do povo chinês que propositadamente (na China nada acontece por acaso) foi mantido a distância. Aqueles cinquenta criados de hotel que em Xanga aplaudiram o Presidente Americano ninguém acreditará que tenha procedido espontaneamente.

Os contactos pessoais, neste caso dos Estados Unidos e da China, como qualquer outro, são sempre favoráveis a um certo grau de entendimento ou, pelo menos, de conhecimento psicológico dos interventores. Porque, quanto ao fundo do pensamento dos dois políticos que estiveram face a face, Nixon e Chu En-lai, ninguém acreditará que o revelaram.

O comunicado é o documento mais nebuloso que jamais safu de conversações deste género. Nebuloso e contraditório.

Como podem os Estados Unidos acreditar no princípio da não intervenção defendido pelo primeiro-ministro chinês quando a China interveio ostensivamente na Coreia, apoia claramente e por todas as formas o Vietcong, prepara guerrilheiros para todas as insurreições na Ásia e na África proclama como objectivo da sua política internacional a

vitória do comunismo mundial?

Ao regressar aos Estados Unidos, Nixon deparou com uma opinião pública dividida: os aplausos provêm dos chamados «liberais», como o senador Kennedy, e dos pró ou cripto-comunistas. Os elementos ponderados do seu partido e os jornais que podem considerar-se da direita criticam severamente a largueza das concessões que ele fez a Pequim.

Chu En-lai, ao contrário, foi recebido em apoteose. Supondo mesmo que as manifestações que recebeu foram organizadas, nem por isso deixa de ser verdade que os meios populares e os meios oficiais consideram as conversações e o comunicado que lhes pôs termo como vitória de Pequim.

E quem leia nas linhas e entrelinhas não poderá chegar a outra conclusão: Nixon deu tudo o que os chineses desejavam em troca de sorrisos. O Presidente Americano não conseguiu sequer a boa vontade chinesa, não para ganhar a guerra, que está perdida, mas para fazer a paz no Vietname. Concretamente, o primeiro-ministro chinês não lhe deu mais que palavras, do que a promessa de adesão a princípios de paz e de coexistência pacífica.

Perante a tática política dos grandes países comunistas—Rússia e China—a política dos países ocidentais é sempre prejudicada pela abertura, pela publicidade inevitável e pelas discussões que envolvem os factos que pela sua natureza deviam ser de carácter mais reservado.

Já se disse que as democracias não têm política internacional justamente por ser impossível em regime democrático guardar a secreciedade, conduzir negociações sem que os negociadores estejam sujeitos à pressão dos partidos, dos parlamentos, da imprensa e, consequentemente, de todas as formas de publicidade. Enquanto nos Estados Unidos se discute tudo em público acerca das consequências da viagem, na China, a verdade, só os dirigentes a conhecem.

### Sebastião Rodrigues Manata

No dia 28 de Fevereiro faleceu numa clínica de Coimbra, com 70 anos de idade o Sr. Sebastião Rodrigues Manata, proprietário no lugar das Bairrais, casado com a Sr.ª D. Maria da Silva, ali residente.

O saudoso extinto era pai das Senhoras D. Irene da Silva Rodrigues Lopes, casada com o Sr. Américo da Conceição Lopes, funcionário do Caminho de Ferro de Moçambique; D. Natália da Silva Rodrigues Lopes, casada com o Sr. Joaquim Pimenta Lopes, funcionário do Caminho de Ferro. Também era avô dos estudantes Maria Luísa Pimenta Lopes, José Manuel Rodrigues Lopes e José Manuel Rodrigues Lopes, todos radicados em Lourenço Marques.

O funeral que se realizou no dia 29 para o cemitério de Figueiró, foi muito concorrido e nele se incorporaram pessoas de várias condições sociais.

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

### D. Augusta da Conceição Simões Rijo

Com 80 anos de idade faleceu no dia 22 de Março último nesta vila a Senhora D. Augusta da Conceição Simões Rijo, natural de Aguda, viúva do Sr. José Simões da Silva Rijo.

A saudosa extinta era mãe das Senhoras D. Maria Amélia Simões Telhada Silva, casada com o Sr. Luís Mendes da Silva, diligente empregado comercial nesta vila e da Senhora D. Graciosa Simões Rijo Arinto, casada com o Sr. Jaime Rosa Arinto, hábil técnico de contas da Empresa Adelino Pereira Marques Limitada, e dos Senhores Ramiro Simões Rijo, proprietário em Aguda, casado com a Senhora D. Deolinda dos Santos Antunes Rijo, e Manuel Simões Rijo, funcionário da C. E. B., casado com a Senhora D. Ermelinda Carvalho Rijo residentes na freguesia da Graça. Era seu enteado o Sr. José Brito Telhada, distinto escrivão de direito, casado com a Senhora D. Evangelina da Conceição Quaresma, moradores nesta vila. Deixa 8 netos.

O funeral que teve lugar no dia seguinte para o cemitério municipal, constituiu sentida manifestação de pesar.

Apresentamos condolências à família de luto.

### Aldeia de Ana de Avis Casa de habitação Vende-se

Bom local, À Beira da estrada, com locadouros. Aceitam-se ofertas. Informa Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu, ao Barreiro Figueiró dos Vinhos.

**Automóvel**  
OPEL KAPITAN em perfeito estado, VENDE-SE. Informa esta Redacção.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessita

### Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

José Marques, Arega; António Pires Grego, Monte Gordo; D. Maria Alice dos Santos Ladeira Mota, Amadora; José Conceição Rodrigues, Casal de Alge; António Coelho David, Alagoz; Manuel Lopes e Silva Martins, França; Vital Simões, António Enes; Manuel Simões (Carpinteiro), Fato; Domingos da Conceição Simões, Lourenço Marques; Martinho de Jesus Mendes Medeiros, Coimbra; Joaquim da Conceição Pinto, Ribeiro Travesso; Henrique Graça, Lisboa; Orlando Godinho Costa, Niza; João Lopes Branco, Évora; Manuel Carvalho Henriques, Luanda; Adolfo Freire da Paz, Olegã; António Tavares de Carvalho, Vila Facaia; Manuel Simões Quintas, Moninhos Fundeiros.

### Prédio Vende-se

junto à cadeia desta vila. Tratar com José da Silva Flora

### Aluga-se

o Café Avenida  
tratar com Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

### Vende-se

Máquina de tricotar de marca Knitax em segunda-mão em óptimo estado. Nesta redacção se informa.

### Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente Irolinda Nunes Curado—Figueiró dos Vinhos.

## Ao escolher...

o seu Frigorífico  
Televisor ou Rádio

A sua máquina de Lavar  
Louça ou Roupa

ou qualquer aparelho Electro-Doméstico  
qualquer que seja a marca

Não compre sem consultar a  
**Ourivesaria Lourenço**  
em Figueiró dos Vinhos  
a PREÇOS DE RECLAME

Televisores com 2.º programa a 3800\$00  
Frigoríficos de 140 litros a 2500\$00  
Rádios a 140\$00

Tem mais vantagem e não custa mais caro pois tem Assistência técnica permanente

Só na **Ourivesaria Lourenço**  
Telef. 4 2105 Figueiró dos Vinhos

Manuel Alves da Piedade  
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### AGENTE DE SEGUROS

Lidia do Céu Godinho Avelar

Telefone 421 18

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Aceita Escritas

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

### Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

C O N F E I T A R I A



S A N T A L U Z I A

O MELHOR PÃO DE LÓ  
(MARCA REGISTRADA N.º 116545)

de A. G. Campos  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 42 129



# FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS



## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

### INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

#### TAXAS DE JURO

##### DEPÓSITOS À ORDEM

(Pessoas Individuais)

ATÉ 50 CONTOS 3% AO ANO  
NO EXCEDENTE DE 50 CONTOS 1,5% AO ANO

##### DEPÓSITOS A PRAZO

(Entidades Privadas)

Importâncias múltiplas de 1.000\$00 com o mínimo de 10.000\$00

6 meses, renovável 4,75% ao ano

1 ano, renovável 5,25% ao ano

15 meses, renovável 5,75% ao ano

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS  
DE IMPOSTOS NOS TERMOS DA LEI

O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS

EFFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM

CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR

#### INFORMAÇÕES

em qualquer dependência  
da CAIXA

## As coisas usadas são as melhores conservadas

Pela Redacção

Fecharam-se, de novo, as pesadas portas do Templo de Nossa Senhora do Carmo, integrado no conjunto arquitectónico do Antigo Convento dos Frades Carmelitas da NOSSA TERRA e destinado ao culto privativo e público, promovido e realizado por aqueles para seu bem e conforto espiritual e dos fiés assistentes.

Abertas para celebração dos actos litúrgicos paroquiais durante o tempo dispendido nas obras de reparação da ampla e bela Igreja Matriz de que é patrono São João Baptista, com o seu encerramento, o silêncio pesado, gélido e triste volta a reinar na nave, na cúpula, nos altares, talhados e decorados com arte e beleza originais, em madeira para enquadrar imagens ricas de escultura e, sobretudo de vetusticidade, esculpidas, para serem as medianeiras, entre o Céu e a Terra, dos pedidos que, com crença sincera, lhes são feitos pelos seus devotos, em transe dolorosos, há quase quatro séculos. E quantos desses pedidos foram, por seus méritos, deferido e quando, por deméritos, rejeitados?

Nenhum mortal o poderá saber e os Informadores Aptos — os Santos da Igreja do Convento — só no dia do Julgamento Final, no Supremo Tribunal Divino, o poderão revelar com infalibilidade absoluta e verdade inteira para Deus, como Juiz Presidente, poder julgar a causa sem pos-

sibilidade de erro judiciário como algumas vezes se tem registado nos tribunais humanos. Mas não será apenas o Templo do Carmo que, sob a pressão forte e sufocante do silêncio, ficará emudecido. A sacristia, o claustro e outras dependências a ele afectas perdem, igualmente, a voz. Mas, embora estes emudecimentos sejam um mal para lamentar e nos entristecer, todavia, não é o maior.

Todos sabemos, por experiência própria, que a chave usada brilha como prata, não se atrevendo a ferrugem a atacá-la, ao contrário da que conservamos inactiva que é destruída pela inimiga impiedosa do ferro. E o que se dá com a chave não difere do que acontece a todos os outros objectos e aos imóveis que, porventura, não tenham uso — a ferrugem que, aqui, é o camartelo demolidor do Tempo, deteriora-os mais depressa do que seria natural se andassem em serviço. E até nós — seres humanos — se nos entregássemos a uma inactividade absoluta tanto física como mental, acabávamos, também, por enferrujar do corpo e alma como a chave, o que, em última análise, correspondia à morte prematura.

Creio que estes exemplos são suficientes e elucidativos para Nós — Figueiroenses — compreendermos e deles tirar a necessária conclusão de que, se vamos deixar o Templo de Nossa Senhora do Carmo em desuso, podemos ter a certeza

certa de que as feridas, rasgadas pelas garras ferinas do tempo, e bem patentes em todos os altares mas, principalmente, no altar-mor e nalgumas Imagens, aumentarão, por falta de arejamento e limpeza diários, em grandeza e número, pondo em perigo de destruição o vetusto e majestoso templo. E, assim, Nós — que Deus nos valha! — com a nossa indiferença, com o nosso desamor, arriscamo-nos a perder uma das mais raras e valiosas jóias do Nosso Tesouro Artístico.

Não acredito que haja algum Figueiroense, mesmo entre os que dispensam a Luz do Farol Divino para lhes iluminar as escabrosidades, os obstáculos e os abismos que a todos Nós acidentam e tornam perigosa a ESTRADA DA VIDA, que deseje, no mais íntimo da sua alma, aquela destruição porque há dois amores a que não podem deixar de ser sensíveis — o Amor à Sua Terra e o amor à Arte. Quanto aos católicos, há, além daqueles dois amores, um terceiro que os obriga, moralmente, para não desmentirem a sua catolicidade, a desejar a integridade física do templo do Carmo — o Amor a Deus e à Sua Religião.

Tendo pesado, devidamente, todas estas modestas considerações na Balança da Consciência, termino estas palavras simples mas sinceras com duas propostas que, na minha maneira de ver, são de realização viável:

a) — Que, pelo menos, uma vez por mês, uma das missas dominicais ou outro acto litúrgico seja realizada ou realizado no Templo do Convento. Penso que o deferimento desta proposta está no âmbito das atribuições paroquiais do Digno Padre, Sr. Belarmino Soeiro, nosso Venerando Prior e que os fiéis de idade proveciva ou com dificuldade em caminhar a pé, considerarão, como serviço prestado a Deus e a si próprios, o sacrificio de percorrer, pedestremente, mais doze vezes por ano a distância de cem metros que é, pouco mais ou menos, a que intervala os dois Templos — o da Matriz e o do Convento.

E, sendo assim, os fiés sacrificados lançam, de boa vontade, no prato da Balança destinado à colocação das virtudes, mais algumas obras piedosas para fazer subir ou, pelo menos, equilibrar o prato dos pecados pois do resultado da pesagem dessas duas massas — a virtuosa e a pecadora — depende o destino futuro e último da Alma e reforçar o poder do Sr. Prior para deferir a proposta sem que da sua parte possa haver constrangimento. Creio, pois, que podemos contar de antemão com a anuência e boa vontade do Sr. Prior e dos fiéis a quem o sacrificio é pedido porquanto a salvação da linda Igreja Carmelita justifica-as plenamente. Aproz-me declarar que os meus setenta e sete anos de idade, ou melhor, a

A fim de regularizar a assinatura de seu filho Sr. Júlio Furtado de Oliveira Canário, residente em Moçambique esteve nesta casa a Senhora D. Maria dos Remédios da Silva Furtado moradora nesta vila.

minha velhice não recusará à conservação do templo o sacrificio pedido, sacrificio que, na perspectiva do futuro é, segundo a nossa Fé, um prémio valioso.

b) — Que se constituam duas Comissões — uma Honorífica e outra Executiva — para angariar fundos destinados à beneficiação dos altares e das Imagens e a obras de conservação e limpeza do claustro, da sacristia e outras dependências do mesmo templo. O resto do corpo do edificio não carece de obras porque beneficiou delas ainda há poucos anos, durante os períodos em que a Presidência da Câmara Municipal esteve a cargo, primeiramente, do Dr. Manuel Simões Barreiros, e, depois, do Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado.

Segundo o meu critério (que pode ser errado) a Comissão de Honra seria formada por todas as entidades da Nossa Terra que não recusassem a sua colaboração e se categorizam pela superioridade dos cargos oficiais que exercem e por outros méritos, igualmente, idoneos sem distinção de sexos.

José Rodrigues Dias

continua no próximo número



# Bombeiros Voluntários

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos reuniu em Assembleia Geral ordinária, para apreciar e discutir as contas de gerência relativas a 1971, as quais foram aprovadas por unanimidade, e, eleger os corpos gerentes para o ano de 1972.

A única lista apresentada foi também eleita por unanimidade.

A pedido da Direcção da humanitária Corporação publicamos o Relatório da gerência e a lista dos Corpos Gerentes eleitos para o ano Corrente.

## Relatório

Cabe-nos a honra de novamente trazer à vossa apreciação o relatório dos actos da nossa administração no decurso do ano de 1971, o que fazemos pela forma seguinte:

1 Contas: Pelos mapas que este acompanha, verifica-se que o volume das receitas ascendeu no fim do ano de 1971, a 271 009\$90, incluindo as receitas arrecadadas durante o ano (155 698\$90) e os saldos disponíveis dos anos anteriores, a que alude o 1.º Orçamento Suplementar, no montante de 115 311\$00; por sua vez as despesas atingiram o montante de esc. 237 208\$60, pelo que se verifica um saldo positivo de 33 801\$50.

2 Corpo Activo: A exemplo do que vem sucedendo nos últimos anos, também o de 1971 foi pródigo em incêndios na área do concelho e na região que foram prontamente combatidos pela corporação local e, alguns casos auxiliados pelas Corporações da nossa região; também a nossa Corporação se deslocou a outros concelhos da região, em auxílio às Corporações locais.

Tanto o comando com os demais elementos que compõem o Corpo Activo são merecedores da nossa admiração e muito apreço, pois estiveram sempre à altura da difícil e espinhosa missão a que se dedicaram com todo o entusiasmo e alto espírito de sacrifício; daí que seja propor a Assembleia Geral um voto de louvor para a nossa Corporação e para as demais que aqui se deslocaram e que tão relevantes serviços prestaram ao nosso concelho.

3 Porque de Viaturas: Em razão do trabalho árduo a que se destinam e prestam, as viaturas da Corporação tiveram a ser objecto de cuidadosa reparação, mormente o Jeep Land Rover, tendo a Corporação dispendido com essas despesas a verba de esc. 57 053\$50. Impõe-se encarar com decisão a aquisição de um novo pronto socorro para todo o terreno, tipo Jeep, equipado com depósito de água e dispositivo de neve carbónica, pelo que se recomenda ao comando o respectivo pedido de participação, à Inspeção de Incêndios, pois a Direcção tudo fará para angariar fundos destinados a fazer face aos encargos próprios com tal aquisição, que se reputa de imprescindível.

4 Festas da Feira: Decorreram com excepcional brilho e com os melhores resultados financeiros as festas da Feira de S. Pantaleão do ano de 1971, tendo o lucro líquido das mesmas ascendido ao montante de 46 893\$50, e que se reputa de muito bom. O êxito desta maravilhosa iniciativa deve-se, sem sombra de dúvida à Comissão das Festas, que foi incansável de esforço entu-

siástico para que elas atingissem o nível espectacular que na verdade atingiram e ainda os brilhantes resultados materiais em que se traduziram. Não será descabido consignar neste documento um voto de louvor e agradecimento à Comissão de Festas sem esquecer o valioso contributo das Senhoras de Figueiró, que foram inexcusáveis também, na colaboração simpática que nos deram; daí que se recomenda à Assembleia Geral a concessão do proposto voto.

5. Aquisição de uma ambulância: Durante o ano de 1971, lançou-se uma campanha de angariação de fundos para a aquisição de uma ambulância para a nossa Corporação, aproveitando-se o feliz ensejo da visita do então Presidente da Câmara, Dr. Henrique Lacerda, a Moçambique, para que a campanha ali obtivesse a almejada projecção e melhores resultados o que se conseguiu inteiramente, mercê da simpatia e prestígio que o ilustre Magistrado Administrativo tinha, e tem, junto da nossa Colónia naquela Província Ultramarina que assim quis corresponder à gentileza da visita do seu Presidente. A angariação atingiu cerca de 100 contos, o que se considera de muito bom, pelo que parece de justiça consignar um voto de agradecimento às Comissões angariadoras de fundos e ao Sr. Dr. Henrique Lacerda.

6. Conclusões: Dado o exposto, e tudo o mais que V. Ex.as ouverem por bem suprir, a Direcção tem a honra de propor à Assembleia Geral:

a) — Que vote e aprove as contas do exercício de 1971, e com elas, que aprove os actos de administração daquele ano;

b) — Que vote e aprove o público louvor à nossa Corporação e aquelas que durante o ano de 1971, nos auxiliaram no combate ao incêndio no nosso Concelho;

c) — Que aprove o público agradecimento da Associação à Comissão das Festas de 1971, com louvor pelos brilhantes resultados obtidos; e

d) — Que aprove um voto de louvor e agradecimento às Comissões angariadoras de fundos para a aquisição da auto-ambulância, e ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara cessante, pela generosa actividade desenvolvida em prol da aquisição da ambulância, e;

c) — Finalmente, que se aprove um voto de saudação e agradecimento a toda a massa Associativa e a imprensa local, regional e nacional pelo apoio que sempre dispensou a nossa Associação e suas iniciativas.

## Receita ordinária no ano de 1971

Produto de joias e quotas	15 030\$00
Conduções pagas feitas pelas nossas viaturas	2 020\$00
Imposto para o serviço de incêndios, cobrado pela Inspeção Geral de Crédito e Seguros e distribuiu por proposta do Conselho Nacional de Incêndios	50 000\$00
Subsídio da Câmara Municipal	25 000\$00
Subsídio do Governo Civil	5 000\$00
Juros de depósitos na Caixa Geral de Depósitos	617\$20

## Receita extraordinária

Donativos de particulares	11 138\$20
Produto de festas promovidas	

## Desporto

Embora sem alardes que seriam desnecessários, têm alguns devotados figueiroenses, amigos do desporto, trabalhado com entusiasmo na preparação da próxima apresentação da equipa de futebol.

No entanto não será inoportuno lembrar que a Desportiva precisa da colaboração de todos e não apenas de alguns.

pela Associação e seus associados	46 893\$50
Total da Receita	155 698\$90
Do primeiro orçamento suplementar	115 311\$00
Total	271 009\$90

## Despesa ordinária no ano de 1971

Remuneração a um quarteleiro	1 440\$00
Porcentagem ao encarregado da cobrança de quotas	1 500\$00
Compensação aos Bombeiros pelo tempo perdido em serviço de incêndios e outros	6 455\$00
Aquisição de fardamentos e equipamentos, designadamente de resguardos e calçado	10 791\$70
Aquisição de viaturas automóveis	112 000\$00
Idem de mangueiras	1 000\$00
Idem de utensílios e outro material de incêndios	22 880\$90
Conservação e Reparação de viaturas automóveis	57 053\$50
Aquisição de pneumáticos e câmaras de ar	2 211\$00
Idem de combustíveis e óleos	13 410\$00
Idem de medicamentos, pensos e outro material para o Posto Clínico	168\$80
Idem de impressos e outro material de expediente	775\$50
Luz, aquecimento, água e limpeza	2 136\$20
Medicamentos, pensos e outro material sanitário para tratamento do pessoal	499\$50
Seguro de viaturas e mobiliário	2 635\$00
Franquias, telegramas e telefonemas	1 806\$50
Quota à Liga dos Bombeiros Portugueses	370\$00
Solenidades e festas da Associação	75\$00
Total	237 208\$60

## Corpos Gerentes para o ano de 1972

### Assembleia Geral

Presidente: Francisco Rodrigues Ferreira  
Vice-Presidente: Dr. Henrique Vaz Lacerda  
Secretário: Vasco da Conceição Silva

### Direcção

Presidente: José Guerreiro Machado  
Vice-Presidente: Fernando Simões Pires  
Secretário: Victor Jorge Camoegas  
Tesoureiro: Fernando Santos Conceição

### Conselho Fiscal

Presidente: Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado  
Vogal: Lúcio Lopes dos Santos  
Vogal: João Simões Rodrigues

1.º Comandante: Demissionário  
2.º Comandante: Manuel Simões Telhada

**Leia e divulgue este Jornal**

## CASAMENTOS

Na Igreja Matriz de Castanheira de Pera, efectuou-se o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Maria Isabel da Piedade Medeiros, dilecta filha do Sr. José Cunha Marques Medeiros, Maestro da Filarmónica Castanheirense e funcionário do Sindicato da Indústria de Lanifícios e da Senhora D. Maria da Conceição Piedade, com o Sr. Bebiano Antunes Rosinha, filho do Sr. Valdemar Salvador Rosinha, agente comercial e da Senhora D. Florinda Rosa Antunes Rosinha.

Foi celebrante o Rev.º Reitor de Castanheira de Pera, Sr. Padre Aurélio, sendo padrinhos por parte da noiva o nosso conterrâneo Sr. Victor Jorge Camoegas e esposa Senhora D. Adilfa Mendes Lima Camoegas primos da noiva e por parte do noivo, seu irmão Adalberto José Antunes Rosinha, funcionário da Empresa Auto Viação de Pombal e esposa Senhora D. Albertina dos Santos Rosinha.

Finda a cerimónia, foi oferecido aos familiares convidados um luto banquete no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários.

Aos noivos que fixaram residência na vizinha vila de Castanheira de Pera, endereçamos votos das maiores felicidades.

No dia 2 do mês corrente, na Igreja de S. João Baptista desta vila, realizou-se o casamento da menina Maria das Dores da Conceição Nunes, filha da Senhora D. Beatriz da Conceição Nunes e do Sr. Manuel da Silva Nunes, do lugar da Serada, com o Sr. Silvino Lopes Domingos hábil escrivão do Tribunal desta comarca, filho da Senhora D. Hermínia Dias Lopes Domingos e do Sr. Narciso da Conceição Domingos, do lugar de Carapinhão.

A cerimónia nupcial foi presidida pelo Sr. Padre Belarmino Soeiro, pároco da freguesia. Pela noiva apadrinharam o acto, a Senhora D. Maria das Dores Antunes Gomes de Oliveira e seu marido Sr. Horácio dos Santos Oliveira, proprietário nesta freguesia, e pelo noivo a Senhora D. Maria Assunção David e seu marido Sr. Armando Fernandes David, industrial de Alfândega nesta vila e proprietário em Casalinho—Pedrógão Grande.

Após o enlace foi servido um luto almoço aos convidados em casa dos pais da noiva.

Para o jovem casal desejamos próspero futuro e felicidades para o seu lar.

## José da Conceição Batista

Acompanhado de sua esposa Senhora D. Liriolinda Costa Batista encontra-se nesta vila a passar férias o Sr. José da Conceição Batista, natural de Chãos de Baixo, industrial de transportes em Nampula.

## Filarmónica

A Filarmónica Figueiroense levando à frente a Comissão a quem se deve o actual ressurgimento, percorreu no Domingo de Páscoa as ruas da vila para cumprimentar os seus associados e os figueiroenses em geral.

Esta iniciativa a todos os títulos louvável, além de atestar a vida da cultural associação, também emprestou vida ao nosso burgo arrancando-lhe algo da sua condenável monotonia.

## POR Campelo

### «Notícias Campelo»

Com o número referente ao mês de Março entrou no seu 3.º ano de publicação da segunda série, o nosso prezado colega «Notícias de Campelo» que se publica nesta freguesia sob a proficiente direcção do Rev. Padre Manuel Ventura Pinho, Pároco de Campelo.

O já conceituado periódico que não se tem limitado à defesa material e espiritual dos bens do culto, o que já seria muito, tem-se igualmente batido pela promoção geral da freguesia, em prol do seu fomento económico e turístico. Desejamos-lhe longa vida.

### Falecimento

No dia 2 do mês corrente, nesta freguesia, faleceu com 89 de idade a Senhora D. Carolina dos Santos, viúva, que aqui era muito estimada.

A saudosa extinta era mãe do Sr. Joaquim Simões Relvas, proprietário, casado com a Senhora D. Cândida da Conceição Relvas, e avó da Sr.ª D. Ermelinda da Conceição Relvas, casada com o Sr. José Francisco dos Santos, e do Sr. José da Conceição Relvas casado com a Senhora D. Manuela Rosa dos Santos Relvas, comerciantes em Campelo, Sr. Manuel da Conceição Relvas comerciante em Figueiró, casado com a Senhora D. Aura das Dores Carvalho, e Álvaro da Conceição Relvas, agente comercial, casado com a Senhora D. Isabel Amorim Bastos, residentes em Val da Cambra.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidos pêsames à família de luto

C.

## Manuel Simões (Carpinteiro)

Após uma visita a seus filhos Senhores Domingos Simões, comerciante em Lourenço Marques e Vital Simões, industrial na cidade de António Enes, suas noras e netos, regressou à sua casa do lugar do Fato-Aguda o nosso estimado assinante Sr. Manuel Simões (Carpinteiro).

## Obra de Arte

### Da Página 1

paleta do insigne pintor, constituída por uma espessura de escassos milímetros, não resistindo à humidade, vai-se separando da argamassa e os fragmentos vão-se perdendo no chão à frente das vasouras.

Afora a escultura, obra prima de dois artistas, já nada nos diz naquela parede, da arte de Malhoa, e confrange que assim seja.

Em breve, restará, como fundo daquela Obra de Arte, a massa inerte do estuque branco, a atestar negligência de uns e a inconsciência de outros. Perdoai-lhes, SENHOR.

## Vitor Granada

Foi reconduzido no lugar de secretário do Sindicato Nacional dos operários das Serrações, carpintarias Mecânicas, Marcenarias ofícios correlativos do Distrito de Leiria, o Sr. Vitor Granada, nosso estimado conterrâneo.